



## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DO SER PROFESSOR

Débora da Silveira Finkestag  
Instituto Federal Farroupilha/Frederico Westphalen – IFFar/FW  
[debora\\_finkestag@hotmail.com](mailto:debora_finkestag@hotmail.com)

Bruna Larissa Cecco  
Instituto Federal Farroupilha/Frederico Westphalen – IFFar/FW  
[bruna.cecco@iffarroupilha.edu.br](mailto:bruna.cecco@iffarroupilha.edu.br)

**Resumo:** Esse trabalho traz o relato de experiência vivenciado por uma estagiária no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I do curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - *campus* Frederico Westphalen/RS. Apresentamos o relato das atividades realizadas de forma remota por conta da pandemia de COVID-19 de reconhecimento escolar a partir da análise de documentos e o acompanhamento das aulas de Matemática numa turma dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola estadual da cidade. A prática docente realizada neste momento da pandemia se tornou desafiadora, bem como a realização do ECS I. Apesar dos obstáculos, como a realização de forma remota, as leituras e discussões inerentes ao componente curricular, bem como a vivência oportunizada atenderam a finalidade do ECS I e possibilitaram o desenvolvimento de um olhar reflexivo pela estagiária sobre o ambiente escolar e a prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado; Formação do professor; Pandemia COVID-19.

### INTRODUÇÃO

Esse texto traz o relato de experiência vivenciado a partir do desenvolvimento do componente de Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) *campus* Frederico Westphalen/RS. Componente este que teve como objetivo proporcionar o contato do estudante com a vivência profissional do professor de matemática no âmbito escolar a partir do conhecimento da realidade e organização da escola e seus documentos,

bem como o acompanhamento de aulas e da rotina do professor de matemática, culminando num processo de prática sobre os conhecimentos teóricos apreendidos no decorrer do curso.

Devido à pandemia mundial da COVID-19 que vem afetando diversos setores como a economia, saúde e educação, muitos hábitos precisaram ser mudados e foi necessário adaptar-se as mudanças que vem acontecendo na educação e nas escolas. A situação emergencial provocada pela pandemia nas escolas impôs que o ECS I fosse remodelado e adaptado conforme a realidade atual da escola, seguindo todas as normas de segurança e saúde estabelecidas.

Ao longo desse relato estão descritas as observações feitas pela estagiária em sua vivência acompanhando o 6º ano do ensino fundamental, na disciplina de Matemática na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Inácio da cidade de Frederico Westphalen/RS. Apesar de a escola ter voltado com suas atividades escolares no formato presencial, o ECS I foi realizado de forma remota conforme as determinações do Instituto Federal Farroupilha, durante o mês de junho de 2021 com uma carga horária de 24 horas, e proporcionou à discente conhecimento sobre a realidade escolar, preparando-a para a prática do ECS II.

#### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: VIVÊNCIA TEÓRICA E PRÁTICA**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha, *campus* Frederico Westphalen (IFFAR, 2018) a realização do ECS tem como objetivos: situar o aluno-estagiário na sua função de docente, permitir o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, facilitar o ingresso do aluno-estagiário como professor, possibilitar a criação de projetos educacionais voltados para o ensino, além de proporcionar ao aluno-estagiário um contato inicial com turmas de Ensino Fundamental e Médio.

O Estágio Curricular Supervisionado acontece a partir do quinto semestre do curso, e é organizado em quatro etapas, a saber: ECS I e II e III e IV. Os ECS I e III possuem como finalidade a “observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno-estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Matemática” do Ensino Fundamental séries finais e do Ensino Médio, respectivamente. Já os ECS II e IV, nesta ordem, tem como intuito o “exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula”, atuando em turmas do Ensino Fundamental séries finais e Ensino Médio, na disciplina de Matemática. (IFFAR, 2018, p. 74).

O Estágio Supervisionado é considerado como uma das primeiras experiências oportunizadas aos futuros professores, é o momento que permite ao aluno estar em contato direto com o seu futuro ambiente de trabalho, sendo que “as atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso” (IFFAR, 2018, p. 34).

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Onde, por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem [e] a função do educador”. (PASSERINI, 2007, p. 32 apud JANUARIO, 2008).

Os conteúdos e os métodos a serem aplicados dentro de uma prática de estágio devem ser extremamente planejados, pois influenciam na construção significativa da aprendizagem dos estudantes e oferecem segurança ao estagiário. É durante o estágio que o acadêmico vai se identificando como professor, ao associar os conteúdos teóricos com a atuação profissional no ato de ensinar.

E no processo de ensinar, busca-se que os alunos aprendam. De acordo com Paula e Bida (2018, p. 6) para que aconteça a aprendizagem:

É necessário fazer como recomenda Santos (2008, p.65): “provocar a sede” de aprender problematizando o conteúdo, tornando-o interessante e não tirar o sabor da descoberta dando respostas prontas. Uma das primeiras condições para ser professor é dominar com segurança o conteúdo a ser trabalhado, pois somente assim será possível planejar aulas realmente interessantes, instigantes, que provoquem a turma a buscar respostas.

Dessa forma, ao relacionarmos com o ensino e a aprendizagem da Matemática, considerando que é uma disciplina que grande parte dos estudantes apresenta dificuldade, o professor deve buscar dinamicidade na sua prática, como a utilização de metodologias, recursos, materiais concretos, situações problemas, jogos e outras possibilidades que contribuam para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma efetiva. Portanto, novas alternativas de ensinar e aprender matemática devem estar inseridos nas práticas pedagógica dos docentes.

O processo de ensino e aprendizagem da matemática deve garantir o desenvolvimento das capacidades do aluno como observação, argumentação, comunicação, e entendimento e relação com o conteúdo, deve ser elaborado por parte do docente um planejamento das aulas, voltado ao desenvolvimento de atitudes, com atividades práticas dando significado ao conhecimento escolar, permitindo uma relação entre as ideias científicas (conteúdo aplicado) e as do aluno.

Nesse movimento de ser professor, a formação docente apresenta desafios únicos que foram ainda mais enfatizados com a pandemia, diante das várias mudanças e adaptações na realidade escolar, e na educação como um todo. O docente, em sua atuação, deve alinhar a teoria com a realidade escolar em que está inserido, tornando-se um futuro professor reflexivo e crítico. Pimenta e Lima (2006, p. 6) destacam que,

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

As autoras ainda defendem que o docente quando começa a ser professor na disciplina de estágio muda sua concepção sobre o estágio, que passa ser além de uma prática do curso, percebendo que “o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade, este sim objeto da práxis” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 14). Onde, o ambiente escolar é uma experiência de vida tanto para discentes quanto para profissionais docentes e nele reflete o relacionamento social e emocional que influenciam a formação do ser humano.

Assim, é apresentada na sequência, as vivências oriundas do ECS I, indicando a contextualização e reconhecimento do ambiente escolar como um todo, análise dos documentos da escola, e relatos da observação da prática pedagógica na turma do 6º ano na disciplina de Matemática.

#### **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ECS I**

Inicialmente, para a realização do ECS I, foi necessário escolher uma escola para observação e conhecimento da realidade escolar, fazendo a análise documental, identificando a organização e funcionamento escolar durante a pandemia, para que assim estivéssemos mais confiantes e preparados para o acompanhamento das aulas.

Com relação à contextualização e reconhecimento do ambiente escolar, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Inácio, iniciou suas atividades no ano de 1981 e atende cerca de 210 alunos do pré-escolar ao 9º ano. A escola pertence à 20ª Coordenadoria Regional de Educação de Palmeira das Missões/RS, e está localizada na Rua Venceslau Brás nº 15, bairro Santo Inácio, na cidade de Frederico Westphalen/RS. Os horários de

funcionamento da escola não foram alterados com a pandemia<sup>1</sup>, e os professores, funcionários e alunos deviam respeitar os horários de cada turno, sendo que anos finais do Ensino Fundamental tinham aula no período da manhã e os anos iniciais e pré-escolar no vespertino.

A escola atende estudantes com diferentes níveis sociais, mas um quantitativo significativo de alunos possui nível sócio econômico carente. Disso, a participação familiar nas atividades escolares é bem restrita, e as condições afetivas dos alunos situam-se num nível delicado, o que de forma geral, influencia no desenvolvimento escolar, muitas vezes acarretado pelo desemprego e condições de privação dos pais.

Considerando esta realidade, a escola propicia diferentes projetos e atividades complementares<sup>2</sup> como: Informática-Internet, Banda Marcial da Escola, Descobrimo “Talentos”, Reuniões e palestras educativas para pais e alunos, Gincanas Culturais e recreativas, oficinas através do Programa Escola Aberta e o PROERD, que é desenvolvido na escola pela Brigada Militar sobre Prevenção às drogas e à violência.

Diante do conhecimento da escola, seu público e contexto, a partir da análise de documentos e conversa com direção e coordenação pedagógica, partimos para o acompanhamento das aulas. Após conversa com a professora de Matemática, decidimos por acompanhar a turma do 6º ano do Ensino Fundamental, considerando que estávamos realizando a primeira etapa do ECS previsto no PPC do curso.

Em virtude da pandemia da COVID-19 e devido às determinações do Instituto Federal Farroupilha, foi realizado o acompanhamento de quatro aulas de forma remota durante o mês de junho de 2021. As aulas na escola retornaram no formato presencial desde o dia 10/05/2021, e a turma do 6º ano, tinha um total de 25 alunos matriculados, onde apenas quatro alunos não optaram pelo retorno presencial e continuavam retirando na escola o material impresso das aulas.

Desta forma, seguindo os protocolos, para facilitar na dinâmica das aulas e também no distanciamento entre um aluno e outro, pelo fato da turma do 6º ter um número expressivo de alunos, a escola estabeleceu dividir a turma em dois grupos (A e B). Assim, os grupos se revezavam para as aulas presenciais e a organização das aulas acontecia da seguinte maneira: os alunos do grupo A vem pra aula (semana 1) tem o conteúdo e na próxima semana vão fazer

---

<sup>1</sup> Durante o ano de 2020 e 2021, por conta da pandemia, a escola ficou fechada durante um tempo, sem a realização de aulas presenciais, apenas com as atividades online e impressas. Desta forma, no momento em que realizamos o ECS I (junho/2021) a escola havia voltado com suas atividades em horário normal (manhã: entrada às 7h35min e saída às 11h50min, tarde: entrada às 13h e saída às 17h), seguindo alguns ajustes e considerando os protocolos de saúde.

<sup>2</sup> Estes projetos eram desenvolvidos antes da Pandemia, até o momento (junho de 2021) não haviam retomado essas atividades complementares.

as atividades que serão entregues via Classroom. Na próxima semana (2) o grupo B vem pra escola e a professora explica o mesmo conteúdo da semana anterior e assim sucessivamente.

As aulas assistidas aconteceram nos dias 14, 16, 21 e 23 de junho no período da manhã, totalizando 4 períodos semanais de 50 minutos cada, nas segundas e quartas-feiras. A primeira aula foi acompanhada ao vivo e as demais a professora realizou a gravação das aulas pela plataforma Google Meet, durante os 50 minutos de aula a câmera esteve ligada e voltada para os alunos e o quadro.

Em observação das aulas, pode-se notar que a turma era muito ativa e interagiam muito bem com a professora. Os estudantes possuíam bastante dificuldade em certos conteúdos, uns alunos mais outros menos, mas com a turma dividida em dois grupos a professora conseguia dar atenção para as dúvidas e retomar os conteúdos, além de auxiliar a turma com os cuidados de higienização necessários, como o distanciamento e o uso da máscara.

Na turma, havia dois alunos com deficiência, os mesmos participavam das aulas de maneira presencial, e duas vezes na semana eles recebiam atendimento especializado por uma psicopedagoga na sala de recursos da escola. As atividades para esses alunos eram preparadas e organizadas de acordo com suas necessidades, pois um dos alunos ainda estava em processo de alfabetização e o outro quase acompanhava o ritmo da turma apenas exigindo mais atenção e acompanhamento no momento da realização das atividades em aula.

Os alunos apresentavam boa relação uns com os outros e com a professora. Fazer o acompanhamento das aulas de forma remota foi uma experiência bem diferente e desafiadora, pois os alunos queriam conhecer e saber quem era a professora estagiária, bem como quando eles teriam aulas. Inclusive, pediram que a professora titular apresentasse cada um deles pela câmera, sendo que cada um deles cumprimentou com um “OI” e falaram seus nomes. Mesmo de forma remota, foi possível perceber o carinho e como a turma é participativa e acolhedora.

A professora segue uma metodologia tradicional, onde utiliza o Data Show para projetar o conteúdo, e para a explicação e resolução dos exemplos e exercícios utiliza o quadro. A professora busca abordar suas aulas através dos conhecimentos prévios dos alunos, buscando saber o que eles já conhecem sobre determinado conteúdo e a partir dessa análise começa o conteúdo novo, pois a turma vem de um momento bem delicado em que muitos não tinham acesso à internet e vinham até a escola buscar as atividades. Assim, cada aluno teve um aprendizado diferente, uns alunos se dedicaram mais e outros menos, uns faziam as atividades no prazo e outros não, então a professora ressaltou que antes de tudo quando retornou com as atividades presenciais, retomou alguns conteúdos.

Como recursos, são utilizados pela professora: o Google Classroom, Whatsapp, quadro, livro, material impresso, conforme a necessidade de cada grupo, pois muitas vezes o grupo que está em casa também possui dúvida e precisam fazer a comunicação com a professora utilizando essas ferramentas.

Com relação à organização do conteúdo e planejamento das atividades, a professora estava tentando cumprir o que estava no plano de trabalho para o 6º ano conforme a Secretaria da Educação estabelece, porém há uma lacuna muito grande em relação a alguns conhecimentos matemáticos que os alunos já deveriam saber ou lembrar, portanto não tinha como chegar na sala de aula e encher os alunos de conteúdo se eles não têm a compreensão do que estão fazendo, tendo o cuidado de ensinar para que eles realmente aprendam e, se necessário retomar os conteúdos já passados.

Durante a observação, a professora estava trabalhando os conteúdos de potenciação e radiciação, e assistindo as aulas observei que a professora acabou precisando retomar operações com divisão e multiplicação e até mesmo a tabuada. Dessa forma, o processo de ensino aprendizagem com todas essas mudanças acaba se tornando mais lento, devido à professora ter que retomar alguns conteúdos que já foram aprendidos, mas, por outro lado, se torna mais rico, pois assim realmente se configura uma aula com aprendizado e entendimento do conteúdo por parte dos alunos.

É perceptível que algumas das atividades planejadas precisaram ser adaptadas por conta da pandemia, como por exemplo, na hora de aplicar um jogo interativo, ou alguma ferramenta metodológica que facilitaria no ensino e aprendizagem dos alunos. Devido os protocolos e ser proibido o compartilhamento de material, bem como ser necessário manter o distanciamento entre os alunos, o processo de dinâmicas ou atividades em grupo acaba sendo mais raro, pois nem sempre há um jogo ou material para cada aluno, dessa forma o processo de ensino aprendizagem acaba sendo mais tradicional, usando quadro, giz e o caderno.

Sobre a avaliação, com as mudanças impostas e o novo formato de organização, a escola adotou trabalhar com, pelo menos, três instrumentos avaliativos todos de 0 a 10: o primeiro seria a realização e postagem das atividades no Google Classroom de forma adequada, coerente e bem respondida, o acompanhamento das atividades feitas em aula e o comportamento dos alunos; o segundo seria a aplicação de trabalhos de pesquisa; e a terceira avaliação seria uma prova individual que estava sendo feita de maneira híbrida, presencial para aqueles alunos que não tem acesso à internet e recursos tecnológicos para fazer a avaliação de casa e remota via plataforma Google Classroom para aqueles alunos que

possuem acesso. Após as três avaliações, é feita a média aritmética das três notas para fechar a nota do trimestre.

Entre os principais obstáculos vivenciados pela professora durante as aulas destaco o fato de quando algum aluno possuía uma dúvida e a mesma não podia ter o contato e explicar de perto, e, manter os alunos sentados sem ter o contato um com o outro e com o distanciamento adequado.

Mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, durante o acompanhamento remoto das aulas pude observar que a professora tem domínio de suas aulas, explicando muito bem os conteúdos, fazendo as adaptações conforme a realidade de cada aluno, com vistas a propiciar a aprendizagem da melhor forma.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizar o ECS I de forma remota, sem dúvida foi um grande desafio. O distanciamento da sala de aula, conhecer a escola e acompanhar as aulas de forma remota foi uma experiência interessante e diferente. Por conta da pandemia, essa foi a primeira aproximação com a realidade escolar, através da vivência do estágio, onde foi possível utilizar o tempo para reconhecimento e contextualização do ambiente escolar e o acompanhamento da professora em suas aulas, no formato remoto.

Apesar dos obstáculos e inclusive com relação à ansiedade sobre como aconteceria a vivência do ECS I em si, as leituras e discussões inerentes ao componente curricular, bem como a realização de forma remota colaboraram para o reconhecimento crítico dos “aspectos ambientais, humanos, comportamentais, administrativos, políticos e de organização acadêmica da escola. É também o espaço de observação das relações pedagógicas que envolvem o ensino.” (IFFAR, 2020, p. 7).

Durante o acompanhamento das aulas, cada detalhe foi observado com atenção, considerando relacionar a teoria com a prática, a partir do que foi estudado no curso e com vistas à realização do próximo estágio (ECS II, realizado em 2021/2) o qual me proporcionou uma grande experiência tanto como profissional docente, mas também como ser humano. Já que, a incorporação dos conhecimentos e a vivência de ECS I mesmo que de forma remota possibilitaram refletir sobre a escola e a prática pedagógica, compreendendo e corroborando com Pimenta e Lima (2006, p. 14) que é “no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”.



É importante enfatizar que a escolha da escola para a realização do componente obrigatório ECS I foi a partir de uma disposição pessoal da estagiária, com o objetivo de ter uma vivência diferente, indicando a intencionalidade para compreender a realidade e refletir sobre a mesma. Outro destaque se dá com relação à inclusão de estudantes com necessidades especiais na turma, o que exige um olhar mais atento o que evidencia a importância dos conhecimentos teóricos trabalhados a partir das disciplinas do curso, articulando a teoria e a prática e tendo o estágio como um espaço de vivência e reflexão contribuindo para a formação do professor de matemática.

Conhecendo a turma do 6º ano e o contexto escolar, fica explícita a importância de estarmos sempre aprendendo a lidar com os alunos, tratando-os com respeito e buscando compreendê-los, pois são várias pessoas dentro de uma sala de aula e cada uma têm suas individualidades, o que torna mais prazeroso e também complexo o ato de ser professor.

Assim, encerramos este texto, entendendo que os desafios que o ECS I trouxe, e os próprios obstáculos que a pandemia incorporou, nos oportunizaram vivências diferenciadas que serão acompanhadas durante toda a vida profissional, inclusive com a utilização de novas metodologias e atividades que foram potencializadas com a experiência.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática – campus Frederico Westphalen**. 2018.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Documento orientador para o estágio remoto nos cursos de licenciaturas do IFFar**. Santa Maria. 2020.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. *In: Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática*, 2, 2008, Campinas. **Anais do II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

PAULA, Gilma Maria Carneiro de Paula; BIDA, Gislene Lossnitz Bida. **A importância da aprendizagem significativa**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1779-8.pdf>>. Acesso em 09 de out 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, UFG, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2006.